O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até às 2 horas de amanhã: Tempo bom. Temperatura em elevação. Ventos de Norte a Este, frescos.
MAXIMA 31.2
MINIMA 18.9

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 18 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas, recebidas até 1 hora: "Delio", às 12 horas; "Mormacdawn", às 7 horas; "Rio Gurupi", às 18 horas; "Ararangua", à tarde; "Carlos Hoepcke", às 7 horas; "Francesco Morosine", às 7 horas

ANO XXXI — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — TERÇA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1949 — N. 9.084

BIBLIOTECA NACIONAL — CONT. LEGAL

ACORDO PARA A INCLUSÃO DA ALEMANHA NO PLANO MARSHALL

Três remessas de uranio dos EE. UU. para a URSS em 1943

Iniciou o Congresso norte-americano as investigações sobre as denuncias de entrega de materiais vitais para a fabricação da bomba atômica aos russos -- Fim do monopolio das pesquisas pacíficas

WASHINGTON, 5 (U. P.) — Três embarques de materiais vitais para a fabricação da bomba atômica, foram feitos com destino á Russia, em 1943, segundo informou um investigador do Congresso, porém não se encontraram provas de que Harry L. Hopkins tenha alguma coisa a ver com eles. A declaração foi feita por Louis J. Russel, investigador chefe da comissão de atividades subversivas da Camara dos Representantes, ao reunir-se aquele organismo numa sessão de emergencia para determinar se deve iniciar as pesquisas em relação á denuncia feita pelo ex-comandante das Forças Aéreas, George Racey Jordan.

Segundo a denuncia de Jordan, o falecido Harry Hopkins, intimo amigo do presidente Roosevelt, e dois funcionarios do Departamento de Estado contribuiram para que aqueles materiais fossem enviados á Russia.

TONELADAS DE DOCUMENTOS

O ex-oficial das Forças Aéreas foi citado para comparecer, hoje, perante uma sessão publica da Comissão. Jordan anteriormente havia dito que uranio e toneladas de documentos sobre energia atômica, haviam passado com destino á Russia, pela base aérea de Great Falls, em Montana, em 1943.

Jordan declarou que havia visto provas de que Harry Hopkins cooperou para que os embarques saissem sem demora para a Russia.

Hopkins, na ocasião, estava encarregado de facilitar os embarques que se faziam sob a Lei de Emprestimos e Arrendamento.

Amigos, familiares e pessoas que trabalharam com Hopkins, expressaram que as acusações de Jordan são "incriveis".

O investigador Russel revelou, em detalhes, quais os embarques que se fizeram para a Russia, como resultado das operações realizadas pela Comissão de Compras soviéticas, e acrescentou que, em duas ocasiões, documentos de embarque haviam desaparecido. Perguntado, especificamente, sobre se o nome de Hopkins havia sido mencionado alguma vez, durante as investigações começadas em 1948, Russel, respondeu: Não tenho noticia de que haja sido mencionado, porém outro nome o foi, e eu preferia dizer qual ele é numa sessão da Comissão".

PROVAS DO EMBARQUE

Russell afirmou que as investigações da Comissão sobre os embarques, começou em maio de 1943 e continuou esporadicamente desde então. A unica referencia publica sobre as investigações foi feita pelo ex-representante John McDowell, em 1948. Disse ele naquela ocasião, que a Comissão tinha provas dos embarques.

Russell leu, perante a Comissão, uma carta de Herman R. Rosemberg, da "Chemater Incorparated", firma bancaria de New York, dando detalhes das compras sovieticas de nitrato de uranio, oxido de uranio, agua pesada e tambem oferecendo informação sobre o embarque parcial de vinte e cinco libras de metal de uranio.

O investigador chefe referiu-se ao comandante Leslie R. Groves, chefe, durante a guerra, do programa atomico, declarando que ele tratou de impedir o primeiro embarque de uranio á Russia, porém era demasiado tarde.

Groves escreveu ao Secretario de Estado James F. Byrnes, em 18 de novembro de 1946, dizendo-lhe que, depois que as 420 libras de uranio foram embarcadas para a Russia, por via aérea, o "Distrito de Engenharia de Mannhattan", que produziu a bomba atomica, adotou medidas para que se proibisse a exportação de uranio. Entretanto, Byrnes não era secretario de Estado quando se fez o embarque.

DEPOIS DA PROIBIÇÃO

O segundo e terceiros embarques realizaram-se depois da proibição do "Distrito de Manhattan". O segundo embarque foi de quinhentas libras de oxido de uranio e quinhentas libras de nitrato de uranio, comprado pelos russos no Canadá e embarcados pela Base Aerea de Great Falls, segundo informou Russell.

O terceiro embarque constituiu em vinte e cinco libras de metal uranio e mil gramas de agua pesada, tambem embarcados por Great Falls. Não se esclareceu se o terceiro embarque tambem se fez mediante compra.

Russell declarou que a investigação do Governo começou sobre o segundo embarque, e foi abandonada a pedido do Canadá. Este ultimo pais fez o pedido "no interesse da segurança nacional do Canadá".

Rosemberg declarou que sua companhia havia obtido material canadense, com a aprovação das autoridades emcarregadas da lei de Emprestimos e Arrendamentos.

Acrescentou que os materiais obtidos no Canadá foram enviados á base aérea de Great Falls, em nome de A. N. Kotikov, representante soviético encarregado das compras na base aerea mencionada.

IMPORTANCIA PAGA

Rosemberg acrescentou que o valor total de ambas as transações foi de quatro mil e quatrocentos dollars, e que os pagamentos se fizeram através da firma "Amtorg".

Explicou Russell que os investigadores não tinham podido encontrar os documentos de embarque referentes ao metal de uranio e agua pesada.

Disse ele: "Nas faturas da Lei de Emprestimos e Arrendamentos, os pedidos russos de uranio eram colocados sempre no fim da longa lista de materiais solicitados." Aparentemente, os russos agiam dessa forma para não despertar suspeitas. Acrescentou Russell que, quando a Russia depois da primeira compra nos Estados Unidos, se viu na contingencia de fazer outras no Canadá, deve ter tido a primeira indicação de que os Estados Unidos estavam fazendo estudos sobre a bomba atomica em 1943.

DESVENDAR O MISTERIO

WASHINGTON, 5 (INS) — O sr. David E. Lilienthal, presidente da Comissão de Energia Atomica dos Estados Unidos, pediu hoje ao Governo que desvendasse o misterio que envolve o problema da energia atomica em tempos de paz.

Declarou Lilienthal que o Governo deveria renunciar "quanto antes" ao monopolio que tem atualmente da nova força. Ao mesmo tempo, atacou a recente investigação realizada pelo Congresso do Programa Atomico Nacional, dizendo que com ela verificou-se o desanimo da iniciativa particular nesse setor, promovendo por outro lado uma "estupida" politica de "extrema cautela", em vez de estimular o espirito da empresa.

Lilienthal renunciou há pouco tempo ao cargo de presidente da Comissão de Energia atomica, devendo entrar em vigor sua demissão a partir de 31 do corrente mês. No entanto, o presidente Truman não nomeou ainda seu sucessor.

Lilienthal disse que a Grã Bretanha e o Canadá chegarão a ter, inevitavelmente, bombas atomicas, pois como a Russia, possuem informações suficientes para sua fabricação. Predisse Lilienthal que os Estados Unidos terão fabricas industriais á base de energia atomica.

Na opinião de Lilienthal, os usos pacificos da energia atomica podem ser fomentados intensamente, sem prejuizo dos segredos militares.

DANOS IDENTICOS

LONDRES, 5 (UP) — O secretario do Interior, Chuter Ede, declarou que setenta e cinco bombas atômicas poderiam ter causado os mesmos danos que os aliados ocasionaram na Alemanha em cinco anos de bombardeio com bombas ordinarias. Entretanto, Ede declarou ao Comité de Defesa da cidade de Londres que seria uma "tolice" acreditar que as medidas para a defesa civil seriam inuteis em caso de um ataque atômico. Ede insistiu em que essas medidas de defesa civil impediriam "uma grande proporção de baixas", que de outro modo poderiam ocorrer.

Acrescentou que, segundo se calcula, os danos totais causados pelas bombas de alto poder explosivo e incendiarias na Alemanha, durante a última guerra, seriam igualadas por cerca de 75 bombas atômicas. Esta comparação, porem, refere-se a danos e não a baixas."

Disse mais que nem um só bombardeio alemão contra a Grã Bretanha na passada guerra igualou um ataque com uma só bomba atômica, salientando que somente uma incursão aliada contra Hamburgo e outra contra Tokio ocasionaram mais danos do que teria causado uma bomba atômica. Continuando suas declarações ante o citado Comité, Ede disse que "os dois ataques aereos mais intensos foram realizados con-

(Continua na 4.ª página)

SEGUE PARA ROMA O CARDEAL ARCEBISPO DO RIO DE JANEIRO — Acompanhado de dois secretarios, o cônego Ivo Calliari e o padre Francisco Bessa, Dom Jayme de Barros Câmara, Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, embarcou ontem a bordo de um "Constellation" a caminho de Roma, onde tomará parte, como representante dos católicos brasileiros, nas comemorações do Ano Santo. Ao embarque de S. Eminencia compareceram as personalidades mais representativas do nosso mundo oficial e civil e um elevado número de devotos. E o momento culminante da viagem do Cardeal brasileiro verificou-se quando o locutor Carlos Frias, de bordo da aeronave, que então sobrevoava a uma altitude de 4.500 metros, anunciou que Dom Jayme Câmara ocuparia o microfone da Radio Tupi para falar aos católicos de todo o país. A foto acima é um flagrante do embarque do chefe da Igreja no Brasil vendo-se o sr. Paulo Sampaio, presidente da Panair do Brasil, e um dos secretarios do Cardeal Arcebispo. (Noticiario na primeira página da segunda secção)

Auxilio direto dos EE. Unidos através do governo de Bonn

Fortalecida a posição de Adenauer pelas ultimas concessões das três potencias ocidentais — 17 oficiais russos detidos no setor oriental — Visita de Vichinsky

WASHINGTON, 5 (R) — Funcionarios da Administração de Cooperação Econômica declararam hoje que fôra alcançado um acordo com os representantes do governo da Alemanha Ocidental, para assinatura de um acordo bilateral do Plano Marshall, entre a Alemanha e os Estados Unidos, dentro dos próximos dez dias.

O acordo, que os funcionarios dizem ser, em substancia, o mesmo que os que se firmaram entre os Estados Unidos e outros paises beneficiarios do Plano Marshall, determinará as condições mediante as quais o auxilio de recuperação será proporcionado diretamente aos alemães, através de seu governo, e não pelas autoridades de ocupação norte-americanas.

Os funcionarios referidos disseram que a assinatura tinha demorado devido á discussão de certas dificuldades financeiras peculiares á posição da Alemanha no Plano Marshall.

PRESTIGIO CRESCENTE

BONN, Alemanha Ocidental, 5 (UP) — O chanceler Konrad Adenauer continua ganhando cada vez mais prestigio na Alemanha Ocidental. Explorando ao máximo a cooperação e as concessões que lhes fizeram as 3 potencias ocidentais, o sr. Adenauer acumulou suficiente poder e prestigio para realizar o seguinte: 1º — Estabelecer uma política exterior sem dar participação ao Parlamento. 2º — Criticar com a maior franqueza alguns membros da Alta Comissão Aliada com quem trabalha e negocia. 3º — Deu seu beneplácito á campanha tendente a eliminar a lei anglo-norte-americana n 15, que reforma as diferenças sociais que, há tempos, existem nos empregos nacionais alemães. 4º — Colocou em postos importantes de seu governo elementos ex-nazistas e altos funcionarios do regime de Hitler. 5º — Aprovou a suspensão por 20 sessões do Parlamento do lider socialista Kurt Schumacker, que o ofendeu, chamando de "Chanceler dos Aliados". Essa penalidade, mais tarde, foi anulada.

O êxito do sr. Adenauer em tão curto espaço de tempo é atribuido ás suas excelentes relações com os 3 altos comissarios, dos EE. UU., Inglaterra e França.

CONSPIRAÇAO ANTI-SOVIETICA

BERLIM, 5 (I. N. S.) — Nos circulos russos se revelou a existencia de uma organização clandestina contra o governo, no seio do proprio exército russo, com seu nucleo central na Russia e que está sendo objeto de uma intensa campanha por parte da policia secreta.

Anuncia-se que 17 oficiais que prestavam serviço com a ocupação da Alemanha oriental, foram presos e acusados de pertencerem a este grupo de revoltosos. Todos foram enviados de volta á União Soviética, para serem julgados.

Nos circulos russos se afirma tambem que o luxo comparativo de que desfrutam os membros do exército soviético na Alemanha está produzindo deserções á razão de 250 por mês e fez com que os russos estabelecessem nova politica no exército, isto é ordenar o regresso dos soldados á Russia antes que se acostumem ás novas comodidades e luxo.

A organização clandestina está se espalhando por todo o territorio russo e tem o nome de "Estrela Branca", o contrario de Estrela Vermelha, que figura na bandeira russa.

VISHINSKY VISITARA' BERLIM

BERLIM, 5 (R) — O sr. Andrei Vishinsky, ministro do Exterior da União Sovietica, passará pelo menos 24 horas em Berlim, esta semana, em consulta com as autoridades sovieticas locais, de regresso de New York para Moscou, segundo revelam circulos germanicos em contacto com a Comissão Sovietica de Controle. Os circulos aliados não têm nenhuma confirmação desta noticia. O sr. Vishinsky discutirá o papel da Alemanha Oriental no sistema de defesa da Europa Oriental, segundo revelaram as mesmas fontes.

Os referidos circulos sugeriram que os categoricos desmentidos do sr. Adenauer, chanceler da Alemanha Ocidental, de que a Alemanha Ocidental se rearmará talvez tenham perturbado os planos sovieticos para a criação de um exercito da Alemanha Oriental.

3.700 MINEIROS TERIAM MORRIDO

LUENEBURG, 5 (R) — O comandante de uma brigada de bombeiros de uma localidade perto de Leipzig, na zona sovietica, que fugiu para esta cidade, situada na zona britanica, declarou hoje que o desastre ocorrido na mina de uranio de Johann Georgenstadt, nas proximidades de Leipzig, causou 3.700 mortes.

O referido oficial, cujo nome está sendo guardado em sigilo pela policia, para proteger sua familia de represalias sovieticas, declarou que escaparam da morte apenas de 200 a 400 mineiros dos quase 4.000 que se achavam no interior da mina por ocasião do sini stro.

Disse ele que a olicia de seguranba russa isolou toda a area imediatamente após o desastre, prendendo todos os 80 bombeiros da brigada de Johann Georgenstadt, que se acham ainda desaparecidos, acreditando-se tenham sido fuzilados. A seguir, os russos chamaram brigadas de bombeiros das areas adjacentes, entre as quais se achava a do refugiado. Ao chegar ao local da catastrofe, disseram-lhe que apenas 200 ou 300 mineiros tinham sido salvos.

Pronta a mobilização industrial

WILMINGTON, Delaware, 5 (United Press) — O secretario do Exercito, Gordon Gray, em discurso aqui pronunciado disse que o elemento tempo é da maior importancia, no planejamento da defesa dos Estados Unidos, "de vez que qualquer guerra virá no momento e no lugar escolhido pelo agressor" E acrescentou: "Nós não desencadearemos uma guerra".

Discutindo os planos governamentais para a produção militar, na hipotese de uma guerra, disse Gray que os arranjos estão quase completos, devendo a industria privada saltar imediatamente para a produção de 700 artigos que seriam necessarios, se os Estados Unidos fossem vitimas de um ataque. Adiantou que esses artigos exigiriam consideravel tempo para serem produzidos, nas quantidades necessarias, se os planos não estivessem traçados de antemão.

Interpelação do «premier» egipcio à Grã-Betanha

A proposito da noticia sobre a permanencia em seu país de forças inglesas

CAIRO, 5 (R.) — O "premier" do Egito, Hussein Sirry Pashá, declarou, em entrevista coletiva á imprensa, que vai exigir uma declaração oficial do sr. Ernest Bevin sobre uma observação atribuida recentemente ao ministro da Guerra da Grã-Bretanha, sr. Emmanuel Shinwell, o qual teria dito não ter conhecimento de plano algum para a próxima evacuação das forças britanicas no Egito.

Falando á imprensa, na semana passado, o sr. Shinwell, que fazia uma inspeção á zona do Canal de Suez, disse que novos e mais confortaveis alojamentos serim construidos para os soldados britanicos e suas familias. Perguntado se isso significava que as tropas britanicas tão cedo não deixariam o Egito, o titular britanico respondeu não ter conhecimento de qualquer plano nesse sentido.

Tal observação causou verdadeira tempestade de protestos na imprensa egipcia.

NA EDIÇÃO DE HOJE:

3.ª PAGINA
Joga-se amanhã na UDN a sorte do acordo

8.ª PAGINA
Utópica a tese de participação direta nos lucros
Proposta a rejeição do estatuto do petroleo
Vai ser instaurado em Alagoas o museu Deodoro da Fonseca
Conciliatoria a intervenção de Dutra nos problemas da sucessão

1.ª PÁGINA DA 2.ª SECÇÃO
Rejeitado na Comissão de Finanças o abono de Natal ao funcionalismo
Reduzidas as taxas do reembolso postal

SECÇÕES
Diversos fatos policiais e Justiça — 5.ª página.
Teatro, Música Radio, Cinema, Artes Plásticas — 7.ª página.
Vida Religiosa, Medicina para todos, Sociais — 2.ª página da 2.ª secção
Noticias da Prefeitura, Educação e Cultura, Noticias de Portugal — 3.ª página da 2.ª secção.
Noticias militares — 4.ª página da 2.ª secção.
Comercio economia, finanças e produção — 5.ª página da 2.ª secção.
Turf e Sport — 6.ª, 7.ª e 8.ª página da 2.ª secção.

Aumentam as defesas da Formosa

Ficará no continente apenas uma força de guerrilheiros

Acentuam-se as divergencias entre Chiang Kai Shek e o presidente interino Li Tsung Jen — Retardada a ação militar pelo bloqueio dos portos comunistas

HONGKONG, 5 (U. P.) — O governo nacionalista chinês continua reforçando suas defesas na ilha Formosa, ultimo reduto que lhe resta na luta contra os comunistas, porquanto parece inevitavel o abandono do territorio metropolitano da China.

Informações da ilha Formosa revelam que 140 mil homens do exercito serão licenciados a fim de reduzir as despesas do governo e para que este possa dispor de uma força menor bem preparada, da qual possa depender para a defesa da ilha.

Diz-se que os soldados licenciados serão enviados para o territorio metropolitano da China, para agirem como guerrilheiros á retaguarda das linhas comunistas. Mas os observadores acreditam que, se isto acontecer, é mais provavel que esses soldados se unam as comunistas ou venham a se dedicar a atos de banditismo. Calcula-se em 200 mil homens a guarnição habitual da ilha Formosa.

PROLOGO DA EVACUAÇAO COMPLETA

CHENG TU, 5 (A. F.P.) — Dois graves desenvolvimentos se deram neste fim de semana na China nacionalista: "O inicio da evacução do continente pelo governo nacionalista, o que se considera prognostico e prologo mesmo da evacução completa do continente pelas forças nacionalistas, e a partida do presidente interino Li Tsung Jen para os Estados Unidos".

O generalissimo Chiang Kai Shek, na sua qualidade de mentor supremo dos membros do Kuomintang, determinou a imediata retirada do governo desta cidade para a ilha Formosa, deixando assim as autoridades administrativas nacionalistas o Continente chinês. Cumprindo a determinação, o governo começou ontem sua transferencia para a referida ilha. Resolveu entanto que, acompanhando a sorte do exercito, que continuará na luta, ficasse no Continente um "Gabinete movel" composto de 104 pessoas.

40 casos de insolação em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 5 (INS) — O jornal "Noticias Graficas" informa hoje que se registraram em Buenos Aires mais de 40 casos de insolação, em consequencia de haver subido a temperatura a 38 graus e 2/10, centigrados. De acordo com despachos de Cordoba, a temperatura ali subiu a 41 graus centigrados. De Santa Fé informa-se que a temperatura está a 39 graus.

AUMENTO DO PREÇO DO CAFÉ

WASHINGTON, 5 — U. P. — Paul Hadlich, Conselheiro do Sub-Comité de Assuntos Agricolas do Senado que investiga os motivos que determinaram a recente alta nos preços do café, declarou acreditar que o Departamento de Estado deve procurar saber se o Escritório Pan-Americano do Café "é ou não um trust que age para estabelecer preços elevados artificiais para o café".

Durante a primeira audiência das investigações que se realizam sob a presidência do senador democrata Guy Gillette, Hadlich perguntou a Edward G. Cal, diretor-auxiliar da Secção de Assuntos Centro-Americanos do Escritório de Assuntos das Republicas Americanas do Departamento de Estado, qualquer seria a atitude da Chancelaria se se averiguasse que o Escritório Pan-Americano do Café está funcionando com um trust.

Hadlich disse que os representantes do Escritório Pan-Americano do Café foram convidados a prestar declarações ante o Sub-Comité, segunda-feira próxima, mas que os mesmos levantaram a questão da imunidade diplomática. Acrescentou que esses representantes informaram ao Sub-Comité que se apresentariam para prestar declaração, porém recordaram, ao mesmo tempo, que não eram obrigados a fazê-lo porque estavam protegidos, segundo disseram, pela imunidade diplomática.

John C. Gardner, presidente da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, declarou que esse mercado "acompanha" os preços, em lugar de os "impelir" ou de fazê-los subir ou baixar. Acrescentou que "quando os preços sobem ou baixam muito, é natural, que se procure alguem para se lançar a culpa. Contudo, acredito que as donas de casa norte-americanas contribuiram para a alta dos preços com suas compras e armazenamento em excesso.

Tais compras perturbam as organizações de distribuição e criam a aparência de escassez quando, na realidade, não existe tal coisa".

Cal apresentou ao Sub-Comité dados sobre o acordo inter-americano do café, o qual, disse, contribuiu muito para aumentar a produção desse produto nos paises latino-americanos antes e durante a guerra. Disse que, pessoalmente, acreditava que haveria grande escassez mundial de café nestes momentos se esse acordo não fosse posto em vigor durante os anos da guerra. Assinalou que o café é de grande importancia econômica e política para doze nações produtoras latino-americanas, porém insistiu em dizer que não tinha informações sobre os elementos que contribuiram para as recentes altas dos preços.

Lei básica da nova organização internacional anti - comunista

Chegou a acordo o Congresso dos Sindicatos Livres reunidos em Londres — Serão representados uns 45 milhões de operarios — Formula de conciliação

LONDRES, 5 (U. P.) — O Comité Constitucional da Conferencia Operaria do Mundo Livre terminou a redação da Constituição que regerá a projetada Internacional Anti-Comunista dos Sindicatos Livres. O novo organismo, que será rival da Federação Mundial de Sindicatos ("FMS"), dominada pelos comunistas, representará uns 45 milhões de membros de sindicatos democraticos e organismos de quase todos os paises do outro lado da cortina de ferro. Muitos desses foram primitivamente membros da FMS, porem abandonaram-na há um ano ao adquirirem os comunistas o dominio da mesma.

DEFESA MUNDIAL

Chegou-se a uma formula de conciliação, de acordo com a nova Constituição, sobre a atitude da nova Internacional em face do problema da segurança e defesa internacionais da democracia contra a agressão. Os paises escandinavos opuzeram-se á minuta original, em que se sugeria que o novo organismo deveria apoiar o estabelecimento de um sistema mundial de segurança coletiva, porem enquanto não se conseguia isso deveria apoiar "acordos regionais" necessarios para a defesa da democracia.

A Federação Norte Americana do Trabalho quiz salientar mais ainda o do apoio aos pactos regionais. A Suecia, que não é membro do Pacto do Atlantico, e a Dinamarca, opuzeram-se a isso. Na clausula de conciliação diz-se que, até ser conseguido um sistema mundial de segurança coletiva, a nova Internacional deve estudar todas as medidas que "forem necessarias para a defesa da democracia mundial contra uma "agressão totalitaria", porem sem mencionar especificamente os pactos nacionais.

OBJETIVOS

Entrementes, vai-se articulando a serie de objetivos da nova Internacional, entre os quais se contam os seguintes:

I(— Aumento na produção e na inversão da capitais para melhorar o nivel de vida dos trabalhadores.

II) — Previsão social para os operarios, com salvaguarda para a organização de sindicatos livres e para proteção dos direitos economicos e humanos.

III) — Eliminação do trabalho forçado e da militarização dos operarios, tal como se pratica na Russia e na Europa Oriental, e investigações e denuncia dessa situação onde quer que exista.

IV) — Apoio aos planos para a unificação de economias nacionais, sobre bases regionais ou continentais como passo proficio ao desenvolvimento da cooperação economica mundial.

V) — Mais estreita participação dos sindicatos nos organismos governamentais e internacionais, como a ONU, Organização Industrial do Trabalho e outros organismos similares.

DIARIAMENTE
RIO-SÃO PAULO
em 1 hora e 30 minutos
PARTIDAS DO RIO:
7,22 — 8,45 — 11,45 e 15,07 e mais às 14,07 às segundas-feiras.
Informações av. Graça Aranha, 226 telefone 22-7761
PANAIR DO BRASIL
ou nas agencias de viagem autorizadas

A sala de espelhos do sr. Vychinski

Barreto Leite Filho
(Correspondente dos Diarios Associados)

LAKE SUCCESS, novembro — Na história dos elefantes, que comecei a recordar na correspondência anterior, a propósito do debate sobre a proposta russa de condenação da guerra, na Comissão Política da Assembléia das Nações Unidas, o francês teria escrito um pequeno livro encantador e lucido, sob o título: "L'amour chez les éléphants". O sr. Jean Chauvel, delegado permanente da França no Conselho de Segurança, e seu representante na discussão de que me estou ocupando, não poderia naturalmente dissertar sobre o amor, ao menos no sentido francês, em presença do sr. Vychinski e dos seus colegas anglo-saxônicos, a propósito da proposta russa.

Mas pela clareza, pela penetração, pela elegancia, pela sobriedade e sobretudo pelo rigor sutil da lógica, o seu discurso foi tudo quanto poderia haver de mais francês, e neste sentido cabe dentro da classificação geral que estou tentando, pois representa com admiravel fidelidade as virtudes clássicas do espírito nacional, do seu autor.

E' curioso notar que os jornalistas com quem tive oportunidade de conversar a respeito colocaram o discurso do sr. Chauvel entre os melhores que, a seu ver, foram pronunciados no debate, ao passo que não poucos delegados não gostaram. Há nisto, talvez, um simbolo dos hábitos do nosso tempo. O sr. Jean Chauvel, ainda que veterano da Resistência, mostra em tudo o diplomata da velha escola. Digo isto sem a intenção de elogiá-lo, nem de denegri-lo. Se os métodos diplomáticos não são hoje melhores do que o foram em outros tempos, não vejo porque os diplomatas seriam melhores. Mas a lógica desse diplomata francês da velha escola é feita de toques infinitamente delicados. Isto terá feito com que o seu discurso parecesse um tanto pálido diante da eloquência de pedregulho derramado o sr. Vychinski, ou do sólido sistema construtivo de empilhar fatos sobre fatos, do sr. Warren Austin. E será preciso admitir que o bom gosto nos debates encontra hoje maior refugio no espírito dos jornalistas do que no dos diplomatas profissionais, que começam, em um ambiente como o das Nações Unidas, a se contaminar dos rudes hábitos da diatribe parlamentar.

O discurso do sr. Chauvel foi, tambem, um dos mais breves de todos. Mas esta brevidade bem francesa não o impediu de abranger o conjunto da questão, em poucas páginas, e de chegar ao fundo da matéria. Em um espaço mais curto do que o ocupado pelo projeto russo, o delegado francês o liquida sem deixar margem a resposta aceitavel.

"A primeira alínea — diz ele, referindo-se ao projeto —, se limita a formular acusações graves contra duas potências nominalmente designadas (Estados Unidos e Grã Bretanha). A segunda alínea, depois de uma condenação, que todos podem subscrever, da utilização, para fins militares, de meios de destruição maciça, qualifica de "inadmissivel todo novo atraso na adoção, pelas Nações Unidas, de medidas práticas para a proibição incondicional de armas atômicas de um apropriado e estrito controle internacional".

A terceira, depois de ter, de algum modo, oposto, aos fatores de guerra denunciados acima, a vontade inabalavel dos povos... adjura os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança a unirem os seus esforços nesse mesmo sentido e a concluir entre eles um pacto para esse mesmo fim. Ao reler esse texto, pensamos estar sonhando. Qual pode ser o objeto da segunda alínea? Trata-se de conduzir a Assembléia a se condenar a si mesma?

E poderá ser esquecido que a Assembléia, por três vezes, traçou, por uma consideravel maioria, a via a ser seguida para obter-se a proibição e o controle, via que foi bloqueada pelos mesmos autores do projeto de resolução? Mas, que diremos da terceira alínea? Será concebivel, se dirigimos um apelo no sentido do entendimento, e se desejamos que esse apelo seja ouvido, que o coloquemos sob o signo da acusação e da injuria?"

(Continua na 4.ª página)

«Creio nas reservas morais e espirituais do povo brasileiro»- diz D. Jaime Câmara

Integra da mensagem do cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, irradiada de bordo do "Constellation" da Panair em que viaja para Roma a fim de assistir às comemorações do Ano Santo

De bordo do Constellation da Panair do Brasil, a mais de quatro mil pés sobre a cidade baiana de Caravelas, o cardeal d. Jayme Camara dirigiu, através da Tupí, a seguinte mensagem ao povo brasileiro:

"O progresso do nosso século faz destes prodigios: há algumas dezenas de minutos, estava em contacto convosco, recebendo delicados votos de viagem, vendo-vos face a face, estreitando vossas mãos na despedida do Pastor ao seu rebanho. Agora, já distante de vós, pelo espaço, posso estar na vossa presença, através da maravilha do radio, enquanto a velocidade desta outra maravilha que é o transporte aereo, nos conduz rápido para a Cidade Eterna, a Roma dos Papas. Sou grato, por isso mesmo, a todas as gentilezas da Panair do Brasil e seus diretores, bem como às estações radiofônicas que neste momento estão sendo o veículo da minha voz a todos os recantos do Brasil.

Nesta hora o meu pensamento se concentra na consideração das imensas graças de Deus que o Ano Santo vai fazer se derrame por nossa Patria e pelo mundo inteiro. O Ano Santo é, sobretudo, a renovação espiritual mas renovação que só se torna possivel pela graça de Deus. E' o um tempo de jubileu e de fraternidade cristã. E' o tempo do homem cristão. Não poderia atingir o Ano Santo seus objetivos se, antes de tudo, como individuos, não renovassemos nossas energias espirituais e morais se não melhorassemos nossa vida, se não corrigíssemos nossas falhas e não puzessemos nossa consciencia em paz com o Juiz Supremo, a quem mais hoje mais amanhã haveremos de prestar contas da nossa existencia terrena. Eu vos repito o que está no Evangelho: Reparai pois que quan-

(Continua na 2.ª página)

"Destruida a fé, a liberdade receberá um golpe mortal"

Pio XII fala aos congressistas norte-americanos que o visitaram — "O Cristianismo triunfou sobre todos os despotas desde os tempos de Nero" disse o Santo Padre

VATICANO, 5 (U. P.) — O Papa Pio XII, ao receber em audiencia três congressistas norte-americanos, declarou que o Cristianismo triunfou sobre todos os despotas, desde os tempos de Nero, porque Deus investiu o homem com dignidade e direitos inerentes, os quais "nenhum poder da terra se atreverá a tirar, com justiça". No seu discurso em inglês, o Papa declarou: "Roma, que vos dá as boas-vindas, respeitaveis membros do Congresso, é uma cidade de amplas memorias. Seus veneraveis monumentos recordam dois mil ou mais anos, de historia da humanidade: lagrimas e risos, heroismo e crueldade, poder e grandeza pagãs e, depois, sua purificação e enobrecimento pela civilização e cultura cristãs". Disse ainda Sua Santidade: "Esta construção maciça, com sua incomparável cupula, é admirada pelo mundo há mais de três seculos, e faz retroceder á magnificencia do Renascimento aos anos do descobrimento dos novos mundos, aos triunfantes dias de Constantino e áqueles outros ainda mais afastados, em que os apostolos da nascente igreja de Cristo, eram caçados e torturados por tiranos imperiais, porque ensinavam que a imortal alma humana, criada á imagem do seu criador, dava direitos e dignidade inerentes, que nenhum poder da terra pode tirar com justiça.

"FORAM REVOLUCIONARIOS"

Tais ensinamentos poderiam não parecer revolucionarios a Nero e aos demais despotas, no correr dos anos. Eles faziam compreender que o homem possuia certas liberdades, independentes do Estado. Foram sem duvida revolucionarios. A revolução data dessa primeira noite de natal, em Belem da Judeia, quando chegou a verdade eterna, o homem entre os homens, para fazer nascer nos homens a compreensão de seu glorioso destino, como filhos de Deus e de que no seu amor de sacrificio, jaziam as bases seguras de suas esperanças. Porem foi a revolução que encaminhou, em vez de desviar a humanidade. Pois nenhuma politica interna ou externa, pode salvaguardar direitos humanos, e garantir paz com liberdades justas, se não adquirir sua inspiração da verdade no amor para com todos. Destrui a fé em Deus, e a liberdade receberá um golpe mortal. Nenhum fato foi hoje mostrado tão patentemente.

GR=19x